



13º SIMPÓSIO DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

— SEDE VIANELO —



26e27 SETEMBRO



PRELETOR **PB. JEFFERSON
TAVARES**



www.adjundiai.org.br

**DIRETORIA****Presidente:**

Pr. Esequias Soares da Silva

Vice-Presidente:

Pr. Filipe Soares da Silva

1º Secretário:

Pr. Misael Severino da Silva

2º Secretário:

Pr. Elizeu Ferreira do Carmo

1º Tesoureiro:

Cp. José Fernando Gomes Lopes

2º Tesoureiro:

Ev. Paulo Sérgio Prinati



Escola Bíblica Dominical

COORDENAÇÃO:

Ev. Paulo Sérgio Prinati

Pb. Romilson Andrade

Projeto gráfico e direção de arte:

Israel Barros

Setembro 2025

**PIX**

CONTRIBUIÇÃO

Seja um patrocinador da obra de Deus

IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS

BANCO: ITAÚ • AGÊNCIA: 0796 • C/C 31.850-9

CNPJ: 50.991.272/0001-79

Entre no app do seu banco no celular e escolha a opção PIX, aponte sua câmera para o **QR Code** acima ou utilize o **CNPJ com chave PIX**.

PROGRAMAÇÃO

TEMA

**CARACTERÍSTICAS DAS
LITERATURAS APOCALÍPTICAS
E SUAS INTERPRETAÇÕES**

DATA E HORÁRIO



26|09



19:30

SEXTA-FEIRA

HORAS

**CARACTERÍSTICAS DAS
LITERATURAS APOCALÍPTICAS
E SUAS INTERPRETAÇÕES**

DATA E HORÁRIO



27|09



19:00

SÁBADO

HORAS



PRELETOR
**PB. JEFFERSON
TAVARES**



IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS - BELÉM
RUA FORTUNATO MORI, 436, VIANELO - JUNDIAÍ



www.adjundiai.org.br



PRELETOR //////////////////////////////////////
**PB. JEFFERSON
TAVARES**

Jefferson Luiz Tavares de Sousa é presbítero da Igreja Evangélica Assembleia de Deus – ministério Belém em Jundiaí – SP.

Graduado em Teologia e em Administração de Empresas.

É professor de Escatologia, Livros Poéticos, Apocalipse e Exegese do Antigo Testamento da Escola Superior de Teologia Pastor Elyseu Queiroz de Souza (ETEQS, em Jundiaí, SP).

Autor dos livros: Perguntas e Respostas Sobre o Fim dos Tempos e Escatologia Bíblica Pentecostal.

CARACTERÍSTICAS DAS LITERATURAS APOCALÍPTICAS E SUAS INTERPRETAÇÕES

INTRODUÇÃO

Quando ouvimos a palavra “apocalipse”, o que nos vem à mente? Geralmente se pensa em sofrimento; desastres e juízos escatológicos! Contudo, a palavra “apocalipse” significa “revelação” e não “destruição”. A palavra “revelação” no grego, significa “o ato e o efeito de tirar o véu que encobria o desconhecido”. Apesar de mostrar uma série de eventos do fim dos tempos, ele foi escrito, fundamentalmente, para revelar o poder e a majestade do Senhor Jesus Cristo.

Todo estudante das Sagradas Escrituras precisa compreender a diferença entre fatos, interpretações e especulações. Há uma ampla variedade de especulações em relação à data do arrebatamento, à identidade do Anticristo e ao começo da batalha do Armagedom etc.

■ **Fatos:** São as proposições proféticas claramente expressas. Cristo voltará para os seus, haverá a tribulação, ele reinará. Todos esses fatos são claramente afirmados na Bíblia.

■ **Interpretações:** Nossas suposições interpretativas precisam estar baseadas em uma exegese bíblica apropriada. Se elas estiverem corretas, levarão a conclusões válidas; do contrário, podem conduzir ao erro, afinal não devemos tentar fazer que a Bíblia diga mais do que realmente diz, nem menos do que isso.

■ **Especulações:** são suposições interpretativas; conjecturas; análises que não possuem fundamento algum. Em muitos casos, pode não haver nenhuma base factual clara para elas. **O maior perigo ao lidar com a profecia bíblica é presumir que nossas especulações são verdadeiras e proclamá-las como fatos.**¹

Outra tarefa primordial de qualquer leitor de um livro é a de entender o tipo de gênero literário.

O Apocalipse é uma combinação inigualável e harmonizada de três tipos de literários distintos: a apocalíptica, a profecia e a carta.

A raiz mestra da apocalíptica é a literatura profética veterotestamentária, especialmente como se encontra em Ezequiel, Daniel, Zacarias e partes de Isaías.²

I. A LITERATURA APOCALÍPTICA

O termo apocalíptica tem como base o livro do Apocalipse, sendo essa uma designação feita por Friedrich Lücke por volta de 1832.

A investigação sobre a literatura apocalíptica como um gênero distinto é, em grande parte, um desenvolvimento dos últimos dois séculos aproximadamente. A pesquisa acadêmica sobre literatura apocalíptica parece ter crescido em importância na primeira metade do século 19 com o trabalho do estudioso alemão Friedrich Lücke. Ele é, às vezes, considerado o fundador do estudo moderno da literatura apocalíptica³. Mais

1 HITCHCOCK, Mark e HINDISON, Ed. *"Ainda Podemos Acreditar no Arrebatamento?"*, págs. 50, 51, (Porto Alegre: Chamada, 2021).

2 FEE, Gordon & STUART, Douglas. *"Entendes o que lês"*, págs. 300, 301, (São Paulo: Vida Nova, 2011).

3 TAYLOR, Richard A. *"Interpretação da Literatura Apocalíptica do Antigo Testamento"*, pg. 22, (São Paulo: Cultura Cristã, 2018).

adiante, por volta de 1960 o teólogo Ernst Kädemann atribuiu importância sem precedentes ao papel do pensamento apocalíptico, e sua tese despertou uma renovação do interesse acerca da literatura apocalíptica. Durante esse período, a erudição moderna redescobriu a literatura apocalíptica com um novo entusiasmo⁴.

A literatura apocalíptica judaica floresceu subsequentemente durante o período intertestamentário, atingido seu auge no 2º século a. C. Os escritos apocalípticos judaicos que foram produzidos e circularam a partir do 3º século a.C. até o 1º século d.C., foram, muitas vezes, destinados a uma comunidade de fé que estava passando por intensa perseguição e sofrimento. Esses escritos ofereciam esperança a essas comunidades ao enfatizar a iminente intervenção divina nos eventos humanos, de modo a trazer libertação aos justos e julgamento aos perversos. Esse período é caracterizado pela produção de muitos apocalipses

judaicos extrabíblico. Para se ter uma ideia, há mais de cinquenta obras apocalípticas pós-bíblicas baseadas em algum grau no livro de Daniel⁵.

Dentre as obras desprovidas de inspiração estão os escritos: Apocalipse de Enoque, IV Esdras (não confundir com o livro de Esdras no AT), o Apocalipse de Baruque, o Testamento de Abraão e os Livros de Adão e Eva. Nesses principais escritos encontramos as seguintes características: pseudonímia, simbolismos, determinismo, visões, dualismo, anjos mediadores e pseudopredição.

II. AS QUATRO ABORDAGENS AOS TEXTOS APOCALÍPTICOS.

Ao longo da história do cristianismo, surgiram quatro principais perspectivas de interpretação concernentes à profecia, sendo: o preterismo, o historicismo, o idealismo e o futurismo.

4 Ibid. pg. 24

5 Ibid. pg. 24

PRETERISMO

A palavra “*preterismo*” tem sua origem no latim “*praeteritus*”, que significa “passado”, “passou”, “pretérito”. O preterismo é uma linha de interpretação escatológica que acredita que todas as profecias da Bíblia ou uma parte delas se cumpriram no primeiro século da era cristã. De acordo com Kenneth Gentry, “o preterismo defende que as profecias sobre a tribulação ocorreram no primeiro século, portanto são passado para nós”.⁶ “A primeira apresentação sistemática da posição preterista se originou com Alcazar, um monge jesuíta, por volta de 1614 e influenciou significativamente o primeiro preterista protestante, o holandês Hugo Grotius, que publicou sua obra em 1644. O preterismo surgiu pela primeira vez na Inglaterra num comentário de Henry Hammond, em 1653.”⁷

Entre os adeptos dessa linha de interpretação, existem dois grupos, que podem ser classificados como “preteristas moderados” e o outro como “hiperpreteristas” ou “preteristas radicais”; “completos”; “plenos”. Dentre os preteristas moderados podemos citar: Jay E. Adams e R.C. Sproul. Agora, os principais expoentes do hiperpreterismo são: Max R. King, John L. Bray, John Noe e J. Stuart Russell.

O preterista moderado acredita que grande parte da profecia se cumpriu no ano 70 d.C., mas não descarta a possibilidade de um cumprimento futuro de algumas profecias, enquanto, o preterista radical afirma que todas as profecias da Bíblia se cumpriram no primeiro século da era cristã! No preterismo radical ou hiperpreterismo encontramos inúmeros ensinamentos estranhos às Escrituras, dentre eles: a negação da ressurreição corporal, a aniquilação dos ímpios, o sono da alma e a negação da Segunda Vinda de Cristo.

⁶ Gentry Jr., Kenneth L.; Ice, Thomas. *The Great Tribulation: past or future?* (Grand Rapids: Kregel, 1999), pg. 13.

⁷ Ice, Thomas; Demy, Timothy. *Quando a trombeta soar: esclarecendo a controvérsia sobre os tempos finais* (Porto Alegre: Actual, 2015), pg. 14.

HISTORICISMO

Para os adeptos do historicismo, as profecias do Apocalipse estão se cumprindo na história da igreja; muitas delas já se cumpriram, sendo que esse cumprimento pavimenta a ideia de um advento futuro. Na história da igreja, os primeiros lampejos desse ensino surgiram por volta do século 5 da era cristã. O seu desenvolvimento se deu com Joaquim de Fiore (1135-1202).

Muitos historicistas alegaram que o pontífice de Roma, o Papa, é o Anticristo. Portanto, a profecia que se referia a um Anticristo que se levantaria sobre a terra em tempos futuros estava ocorrendo na história da igreja. Outros historicistas afirmaram ser Napoleão Bonaparte, Adolf Hitler, Mussolini, Stalin etc.

Para o historicismo, muitos eventos que abalaram a humanidade, como: as grandes guerras mundiais, a peste negra, a invasão dos bárbaros, a Revolução Francesa são cumprimento das profecias do Apocalipse.

IDEALISMO

O idealismo é a linha de interpretação que mais espiritualiza o texto. Uma característica singular, que é a própria espinha dorsal do idealismo, é a negação do cumprimento das profecias no tempo. Para o idealismo, as profecias expressam ideais para a vida cristã. As origens do idealismo são complexas, já que não encontramos grandes expoentes do assunto. Tudo leva a crer que o idealismo surgiu como uma resposta à interpretação literal do texto. Afinal, como seus defensores preconizam, as profecias não têm um cumprimento literal na história, são apenas ideais. Alguma forma de idealismo surgiu na história do cristianismo por volta do século 5 d.C..

FUTURISMO

De todas as quatro perspectivas (preterismo, historicismo, idealismo e futurismo), essa é a linha que possui maior respaldo bíblico, sendo uma visão adotada pela maioria dos estudiosos de profecia. O futurismo acredita que as profecias relacionadas a even-

tos escatológicos como a Grande Tribulação, o Anticristo, o Milênio, o Juízo Final etc. irão acontecer após a Segunda Vinda de Cristo, ou seja, esses acontecimentos são futuros. É claro que o futurista entende que nem toda profecia bíblica é para o futuro, pois há nas Escrituras profecias que se cumpriram, outras que estão se cumprindo e muitas que se cumprirão após a Segunda Vinda de Cristo. No século 19, porém, o futurismo começou a despontar no horizonte, e um dos fatores que o impulsionaram foi o interesse pelas profecias concernentes a Israel. Mas foi com o irlandês John Nelson Darby que o futurismo obteve robustez e se espalhou por todo o mundo, tornando-se a visão majoritária dos estudiosos atuais.

O futurismo teve grande força na elaboração do dispensacionalismo e de uma interpretação coerente das Sagradas Escrituras. O dispensacionalismo é um ensino que ganhou força e grande aceitação no meio acadêmico por volta dos séculos 19 e 20. Apesar de ser criticado duramente pelos seus opositores, é um sistema de inter-

pretação que faz jus à interpretação da profecia bíblica.

A contribuição de J. N. Darby ao dispensacionalismo foi que ele sistematizou esse ensino, por volta de 1830, nas Ilhas Britânicas. É importante salientar que esse ensino é bem anterior a J. N. Darby e que, posteriormente, ganhou grande notoriedade com o lançamento do livro “Manejando Bem a Palavra da Verdade”, escrito por Scofield, como também a “Bíblia de estudo Scofield”.

III. A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

A última afirmação do Senhor Jesus Cristo nas Escrituras foi acerca de sua segunda vinda: “Certamente venho sem demora” (Ap 22.20). Ao tratarmos sobre a Segunda Vinda de Cristo, é importante compreender que essa vinda não está restrita apenas ao Arrebatamento da igreja, pois o Arrebatamento é o rapto dos salvos em Cristo da Terra, que desencadeará uma série de outros eventos. Com a Segunda Vinda

de Cristo se dará o Arrebatamento, em seguida o Tribunal de Cristo e as Bodas do Cordeiro para os salvos. Na Terra ocorrerá o período tribulacional de sete anos, com todos os seus juízos e flagelos, e por fim o Retorno de Cristo com Grande Poder e Grande Glória, no fim da Grande Tribulação.

A Bíblia nos ensina que a Segunda Vinda de Cristo se dará em duas fases ou etapas! A segunda vinda de Jesus ocorrerá em duas fases distintas (Hb 9.28). Na primeira fase, haverá o Arrebatamento da igreja. Jesus voltará nas nuvens, invisível para o mundo, e arrebatará os salvos, logo antes da tribulação. A segunda fase ocorrerá sete anos mais tarde, já no fim da Grande Tribulação; dessa vez, ele voltará em poder e grande glória, juntamente com a igreja, e todo olho o verá.

IV. A GRANDE TRIBULAÇÃO

A tribulação de sete anos começará depois que a igreja de Jesus Cristo for removida da Terra,

quando se iniciar a septuagésima semana de anos da profecia das setenta semanas (Dn 9.24-27). Com isso a dispensação da graça irá findar, dando início à Tribulação, que durará sete anos entre o Arrebatamento da igreja e o Retorno em Glória de Jesus. A Grande Tribulação será um período de sofrimento sem precedentes, um tempo em que a ira do Senhor há de ser derramada no mundo. Será o período mais tenebroso da história humana: "Porque nesse tempo haverá grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora e nunca jamais haverá" (Mt 24.21).

V. PERSPECTIVAS ACERCA DO MILÊNIO

Após os eventos que acontecerem em seguida ao Retorno em Glória do Senhor Jesus, no fim da Grande Tribulação, toda a Terra será regenerada para o início do Milênio. Nesse tempo, haverá dois grupos distintos de pessoas, aqueles com corpos glorificados e aqueles com corpos naturais.

Serão “mil anos” literais! Em Apocalipse 20.2-7, o número mil aparece por várias vezes. Em hipótese alguma podemos cometer o erro de interpretar os mil anos de forma simbólica; ao analisarmos todo o contexto, a conclusão a que se chega é que o texto está tratando de mil anos literais. Será um tempo de muitas bênçãos para o mundo. Contudo, vale salientar que o Milênio não é a consumação de todas as coisas, pois, ao término desse período, ocorrerão outros eventos escatológicos, conforme registrados na Bíblia.

Há três principais perspectivas acerca do Reino Milenar, que são: O pré-milenarismo, o amilenarismo e o pós-milenarismo.

■ **O pré-milenarismo** é a posição mais aceita entre os cristãos como uma interpretação coerente das Sagradas Escrituras. Nos dias atuais, tem crescido o número de estudiosos das Sagradas Escrituras que se declaram pré-milenistas futuristas. O termo “pré-milenismo” ou “pré-milenarismo” significa que a Segunda Vinda de Cristo

se dará antes do Milênio. A origem do pré-milenismo remonta à igreja primitiva, quando os crentes aguardavam a Segunda Vinda de Cristo e o estabelecimento do Reino de Cristo sobre toda a Terra.

■ **O amilenarismo** ou amilenismo é uma das correntes de interpretação do Milênio que difere tanto do pré-milenarismo como do pós-milenismo. Apesar de os adeptos do amilenarismo reivindicarem para si a autoridade de um dos grandes pais da igreja como sendo um dos seus expoentes, o amilenismo não representa a crença da igreja primitiva dos primeiros séculos do cristianismo. O termo “amilenismo” é composto do prefixo grego “a”, “não”, e de duas palavras latinas, “mille”, “mil” e “annus”, “ano”. Juntas, trazem a ideia de negação dos mil anos. Um grave erro presente no amilenismo é espiritualizar as profecias, pois isso conduz o intérprete a inúmeros erros! Essa posição tem inúmeras contradições.

■ **O pós-milenarismo** é uma escola de interpretação da profecia que, apesar de carregar em seu escopo doutrinário pontos de vista há muito tempo refutados, ainda persiste como uma das correntes de interpretação do Milênio. O termo “pós-milenarismo” indica que a Segunda Vinda de Cristo se dará após os mil anos. O próprio período de mil anos é interpretado fora de contexto, pois a Palavra de Deus nos mostra que serão mil anos literais e futuros. O pós-milenarismo dos dias atuais, em sua principal corrente de interpretação, se baseia nos seguintes pontos de entendimento: O Milênio é a era presente, ou seja, nós já nos encontramos no Milênio, sendo ele uma continuidade da igreja de Cristo. O cristianismo irá dominar o mundo pela pregação do evangelho. O evangelho irá alcançar inúmeras vidas, trazendo um período de justiça e prosperidade sem precedentes.

VI. O JUÍZO FINAL

Após Satanás e suas hostes serem lançados no inferno, se dará

o Julgamento do Trono Branco, também chamado de Juízo Final, o último de todos os julgamentos! (Ap 20.11). Os julgamentos que sucederão após a Segunda Vinda de Cristo são o Tribunal de Cristo: todos os salvos comparecerão ante esse Tribunal (2Co 5.9,10); o Julgamento de Israel: a nação israelita será julgada durante a Grande Tribulação (Ez 20.37,38); o Julgamento das Nações: todas as nações gentílicas vivas serão julgadas logo após o Retorno em Glória de Cristo no fim da Grande Tribulação (Mt 25.31,32); o Julgamento do Grande Trono Branco, o último julgamento, o Juízo Final: todos os ímpios mortos comparecerão a esse julgamento (Ap 20.5-11).

VII. NOVO CÉU E NOVA TERRA

A Palavra de Deus nos revela que o céu e a Terra atuais desaparecerão. Após isso, Deus irá criar um Novo Céu e uma Nova Terra, e então se cumprirão as palavras do profeta Isaías: “... eis que eu crio céus novos e nova terra...” (Is 65.17). O apóstolo João escre-

veu, acerca dessa nova criação:
 “E vi novo céu e nova terra, pois
 o primeiro céu e a primeira terra
 passaram, e o mar já não existe”
 (Ap 21.1).

Em momento algum a Bíblia ensina que haverá uma regeneração de toda a Terra para iniciar o Estado Eterno. Está claro que haverá uma nova criação, pois está escrito: "... eis que eu crio céus novos e nova terra..." (Is 65.17). A Bíblia ensina uma regeneração

da Terra por ocasião do Milênio: E Jesus disse-lhes: "Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel" (Mt 19.28). No fim da Grande Tribulação toda Terra estará destruída, sendo assim, ela passará por uma regeneração por ocasião do início do Milênio.

ANOTAÇÕES



www.adjundiai.org.br